

Diário de Bordo do Curso de Educação Biocêntrica e o Processo de Reconstrução da minha Identidade Profissional

Maria das Graças Gonçalves da Silva
- psicóloga e educadora biocêntrica

Este relato é a apresentação de uma parte do Diário de Bordo proposto pelo Curso de Formação em Educação Biocêntrica , realizado em Gravatal , Santa Catarina , no período de junho 2011 a junho 2012 , coordenado pela Rosaura Couto . Apresenta parte do meu processo de descoberta e de crescimento pessoal e profissional, dentro do processo dialógico-reflexivo-vivencial que a metodologia nos proporcionou. Saliento algumas reflexões realizadas a partir do trabalho de alguns dos muitos facilitadores e o caminho que trilhei buscando achar a instituição e a forma de aplicação prática , ainda durante o curso. Foi e continua sendo um jeito muito pessoal de compreender vivenciando e vivenciar aprendendo a compartilhar com outras pessoas e outras instituições , dentro do movimento social e principalmente do movimento de mulheres na cidade de Pelotas e região. Utilizar esta metodologia dentro e fora do curso para aprender a aprender , aprender a fazer e aprender a ser tem sido a partir deste curso um processo lindo , enriquecedor e realizador . Facilitar para que gente se sinta mais gente

e principalmente para que as mulheres se sintam cada vez mais empoderadas e capacitadas para buscar serem mais autônomas e protagonistas de suas vidas foi o que este curso me possibilitou .

Este la presentación de una parte del libro de registro propuesto por el Curso de Capacitación sobre Educación celebrado Biocentric en Gravatal, Santa Catarina, desde junio 2011 hasta junio 2012, cordinado por Rosaura Couto. Presenta parte de mi proceso de descubrimiento y crecimiento personal y profesional dentro del proceso dialógico-reflexivo-experiencial que la metodología nos proporcionó. Tomo nota de algunas reflexiones hechas detrabajoajode algunos de los muchos facilitadores y el camino pisó la búsqueda para encontrar la institución y la aplicación práctica fa, incluso durante el curso. Fue y sigue siendo una forma muy personal de entender y vivir la experiencia de aprendizaje para compartir con otras personas y otras instituciones dentro del movimiento social y, especialmente, el movimiento de mujeres en la ciudad de Pelotas y la región. Utilizando esta metodología dentro y fuera del curso para aprender a aprender, aprender a hacer y aprender a ser haber sido de este curso una hermosa, enriqueciendo y el proceso de cumplimiento. Que sea más fácil para las personas a sentirse más personas y especialmente para las mujeres que se sienten cada vez facultado y capacitado para buscar ser más autónomos y protagonistas de sus vidas es lo que me permitió este curso.

DIÁRIO DE BORDO

O curso de Formação em Educação Biocentrica - Autonomia na Ação e Projetos Sociais e Instituições, despertou em mim o desejo de caminhar por um processo de reconstrução da minha identidade profissional após ter passado pelo processo de recons-

trução da minha identidade como pessoa e como mulher. Participo do movimento biocêntrico desde a década de 90 e nele trilhei um caminho de reconstrução da minha identidade como mulher, através das maratonas de Biodanza e da formação na escola de formação de facilitadores no início do ano 2000.

Hoje tenho consciência de quem eu sou , do que quero e do que acredito.

A descoberta e fortalecimento da minha identidade pessoal feminina me possibilitaram ao mesmo tempo que o encontro com a minha paz interior, também a vontade de agora , caminhar ao encontro da minha realização profissional.

Após ter trabalhado 35 anos em escolas, dez anos em consultório de psicologia e 3 anos em empresas, chegou o tempo da minha aposentadoria na escola. Decidi, então, me aposentar também do consultório e da empresa. Dar um tempo para me possibilitar , em primeiro lugar , o descanso merecido, pois tinha um grande estresse devido à insônia de vários anos. Em segundo lugar, poder me dedicar aos meus filhos , acolher os netos que estavam a chegando e em terceiro lugar , permitir-me o tempo do ócio criativo, poder encontrar o trabalho realmente realizador para mim e para as pessoas com quem trabalhasse e não mais o trabalho obrigatório e necessário para a sobrevivência.

Foi por esse motivo que, o curso de formação em educação biocêntrica tocou o meu coração desde que li sua proposta.

Os objetivos do curso sintetizavam meus anseios : - poder dar novo sentido a minha vida e as minhas ações no mundo;- poder exercitar minha sensibilidade e minha criatividade num processo de geração de vida em movimentos sociais;- aplicar os conceitos e as práticas da Educação Biocêntrica cuidando , respeitando, valorizando e celebrando a vida com responsabilidade, ética, alegria e prazer e, - poder me trabalhar para atuar com inteireza,

competência e afeto, integrando o sentir , o pensar e o fazer, em minha ação pedagógica no mundo.

Minha inscrição no curso ,levada pelo coração e o processo que estou fazendo tem sido muito rico.

Os demais grupos de que fazia parte eram o grupo de estudo de Valores Humanos coordenado pela Cristina e Mariângela, o grupo de estudos de Jung coordenado pela Rose Barros e pela Daniela Meine o meu grupo de Biodanza facilitado pela Celeste Mahfuz e os grupos de mulheres da cooperativa de Economia Solidária e da Casa Espirita Assistencial , estes dois últimos de movimentos sociais e comunitários.

Esses grupos me ajudaram muito no meu processo de individualização e nessa minha busca atual de realização profissional.

Descobrir e participar de estudos , reflexões e vivências em grupos tão profundas, tão enriquecedoras tem sido muito lindo e incentivador.

Conhecer neste processo tantas mulheres guerreiras, lindas, tão sinceras em suas buscas , tão perseverantes, tão dedicadas, tão fortes, me fortalece .

Conhecer homens tão grandes na sua busca por crescimento e inteireza e, ao mesmo tempo, tão frágeis na descoberta da própria sensibilidade, me entusiasma.

Hoje, curada da insônia e tendo a consciência de que aprendi, cresci e amadureci muito, especialmente nos três últimos anos, meu desejo é retribuir à sociedade o quanto recebi.

Sinto-me uma pessoa feliz , em paz , encontrada, equilibrada e meu desejo agora é ajudar outras pessoas a encontrarem o seu caminho.

Meu Diário de Bordo pretende ser o relato desta caminhada

neste novo ciclo de vida e do processo de aprendizado realizado com o curso de Educação Biocêntrica e também dos outros cursos e grupos terapêuticos de que faço parte.

Decidi então, voltar a trabalhar como psicologia clínica ,utilizando o que estou aprendendo com a Teoria de Jung, na qual me encontrei e com psicologia vivencial, que tem tudo a ver com Biodanza.

Decidi também , junto com o grupo de mulheres da Cooperativa iniciar um grupo de Biodanza para as pessoas que participam do Fórum de Economia Solidária e para outras pessoas que façam parte de movimentos sociais. Decidi me dedicar a estas pessoas , com o objetivo de aproveitar o grande poder que a Biodanza tem de alavancar processos e ajudar as pessoas a transcendem limites e dificuldades.

Auxiliar o Centro Espírita que acompanha 150 crianças e adolescentes no horário extra-classe, ajudando a legalizar documentos e inscrição no Conselho da Criança e do Adolescente e na Secretaria da Cidadania, para garantir-lhes maior apoio e para poderem participar de editais e convênios, pois se mantém só com trabalho voluntário . Aproveitar minha experiência como orientadora educacional em escolas para ajudar estas pessoas que tem se dedicado tanto à estes jovens.

Como a formação em Educação Biocêntrica tem me ajudado até agora neste processo?

A dedicação da Rosaura Couto e da Carmen Bez Batti na organização do curso e na foma como coordenam o grupo desde o início, gerando sinergia, afeto e entusiasmo.

A disponibilidade dos monitores Feliciano Flores,Lilian Rocha, Rosaura e Carmen de nos acompanhar nesta construção.

A proposta de estudar, debater assuntos desde o início tão

ricos e tão interessantes com as palestras do Feliciano e da Ana Baiana.

Escolher uma instituição para cada um de nós acompanhar para uma futura intervenção a ser pensada e construída com o grupo e elaborar o trabalho de conclusão com o relato de tudo. Esta proposta e esta forma de estudar me incentiva muito.

Escolhi duas instituições para acompanhar e no decorrer do tempo e da caminhada ver em qual poderei realizar a ação de intervenção.

No grupo de mulheres da Cooperativa de Economia Solidária estarei facilitando aulas de Biodanza na sede do Sindicato da Alimentação e na Casa Assistencial Espírita estarei coordenando o processo de criação de um Ponto de Cultura de Educação Popular.

Minhas vivências :

Sinto-me bastante mobilizada a participar deste processo que se dará ao longo de um ano de intervenção com a assistência dos coordenadores e monitores do curso e da participação o grupo.

Aprendemos com o Princípio Biocêntrico, que o Professor Feliciano tão bem nos transmitiu no início do curso, que a vida deve ser o centro de todas as atividades humanas e que esta abordagem talvez seja a mais apropriada para se pensar a educação em um contexto de totalidade.

Com a evolução da vida, surgiram a consciência e o amor e isto traz em si o poder de impulsionar novas formas de vida evolutiva da espécie humana, conferindo ao homem grande autonomia criativa em relação a qualquer outro ser vivo. Embora a gênese deste acontecimento seja até este momento inacessível a nossa

compreensão, a vivência nos permite através de experiências pessoais, tocar mais de perto o significado e gosto de estar vivo e consciente.

Ana Baiana, fala do que tiraram de nós. O que tínhamos de mais maravilhoso - nossa alma- ficando esta a cargo de doutrinas , dogmas.No entanto, a vivência nos permite resgatar através do sentir que nos permite a visão da totalidade , a experiência de sermos parte desse todo.

Em nossa cultura, o saber técnico fragmenta e separa o saber, gerando especializações nas mais diversas áreas de conhecimento . Nele não se reconhece a dimensão pedagógica.

O saber de compartilhar saberes , que cria a teia, entrelaça, gera interdependência , onde toda aprendizagem é afetiva e relacional.

O saber de ensinar, onde aprendemos com Paulo Freire que a escola existe para educar o bárbaro que nos habita. É necessária mas o desafio da Educação Biocêntrica é transcendê-la.

Ensinar é nobre mas precisa da possibilidade da vivência,que permite integração e incorporação do saber , do contrário, se torna mera domesticação.

Outro desafio, é aprendermos a ter compaixão em primeiro lugar com nós mesmos. Minha história me possibilitou ser o que sou até agora , desta forma e, por isto ela é muito importante. Viver é um ato de complexidade e a vida nos convida a nos reinventarmos todo dia. e neste processo de reinvenção ´precisa-se começar pelo auto-perdão.

Rolando Toro, o criador deste princípio e do método Biodanza, dizia que ainda temos muita dificuldade de perdoar, de sermos generosos e amorosos para com nós mesmos e que precisamos resgatar a potência do perdão .

Assim, aprendemos a parar de justificar tanto o que fazemos , pedindo tanta desculpa(tira minha culpa) e passar a legitimar nossa postura e ação através da coerência pessoal .

Ana Baiana nos proporcionou a vivência da teia de barbanete, onde o aprendizado foi: é preciso prestar atenção para onde o fio corre, precisa entrelaçar, integrando a cada um. Todos são fundamentais no mundo que eu quero fazer, todos são complementares.

Aprender a pensar complexo é aprender a lidar com o inesperado, com o novo,onde a teia vai escolhendo novas complementariedades, novas possibilidades. Sempre buscar integrar, acolher, as vezes, atéa brindo mão de mim em favor do coletivo, desconstruindo o ego, é o que nos ensina Edgar Morin.

O bem também pode ser prepotente. Então é preciso acolher a divergência que é salutar, é um outro ponto de vista . O que orienta a minha capacidade de acolher é a qualidade afetiva da ética.

Me ajuda a pensar no meu , que é só um ponto de vista e ajuda o outro a pensar no do outro e que abre a possibilidade de juntos criarmos um terceiro, enriquecido pelo meu e pelo do outro.

A proposta é nunca excluir mas sempre integrar.

Educação, então será afetividade e solidariedade numa es-cuta dialógica.

Carl Gustav Jung,o grande estudioso da psique humana,que tenho o prazer de estudar em meu grupo de estudo com a Rose Barros, diz: “ Conheça todas as teorias,domine todas as técnicas, mas ao tocar a alma humana seja apenas outra alma humana. “

Ana Baiana nos falou muito das cegueiras do conhecimento,

do erro e das ilusões que os nossos sentidos criam, das cegueiras paradigmáticas, dogmas inscritos culturalmente nos indivíduos.

Um paradigma pode elucidar e cegar, revelar e ocultar e tem o poder de normalizar, gerando conformismos e nos fechando para o novo., o inesperado , que brota sem parar. E isto nos convida a rever nossas teorias, nossas idéias, nossos gostos e nos jogarmos na incerteza, que é o desintoxicante do conhecimento complexo.

Buscar a verdade, situando concepções e práticas no contexto e no complexo planetário, buscando o sentido do conhecimento.

No encontro com Ana Luisa Menezes , no terceiro módulo do curso, com o tema A Educação como um ato político - aprendendo a viver, refletimos sobre o desafio da educação biocêntrica que é , sempre procurar promover o vínculo, a conexão com o outro.

A construção do conhecimento , se dá a partir do momento em que estamos implicados nele.

O saber se dá a partir da vivência.

È ontológica porque desenvolve o ser humano e promove a evolução. A epistemologia é baseada no canto, na dança , nas sensações, na vivência. Mas ainda pensamos e fazemos tudo com a visão européia, um olhar analítico racional. E esta percepção dificulta o entendimento do que seja vivência e que o conhecimento possa ser proporcionado por dança, canto e sensações. E que o pensar, ler, refletir e aprender possa se dar, a partir daí.

Aprendi que as dimensões da educação biocêntrica são:

1- Utopia - O sonho de uma vida melhor a partir de uma inconformidade tem uma dimensão política.

Precisamos conhecer nossos direitos, nosso contexto.

Para realizar um trabalho numa empresa, é preciso saber quem são as pessoas, dirigentes, funcionários, o que produzem, qual o impacto social que causam.

Para um trabalho em uma escola, quem são os alunos, os pais, onde moram, de onde vem, quais são suas palavras geradoras.

2- Ètica - Que permite desnaturalizar a miséria, a violência com a nossa intervenção e capacidade amorosa.

3- Estétic - como vemos a beleza? A corporeidade como elemento vital, onde o outro é um ser de beleza, que precisa ser apreciado, com sensibilidade, com inocência, com um olhar transcendente. esta percepção surge do vínculo com o outro.

4- Científica - a ciência se constrói na relação com o povo, que se faz sujeito

E to no processo dialógico. É preciso investigar a realidade e refletir junto com o povo o contexto onde vive.

A dignidade se constrói na palavra que circula e é garantida a todos,

com respeito, que é a vivência que proporciona a identificação.

Todos somos um , mas daí também a singularidade e a descoberta do potencial de cada um.

Um coletivo fraco, sem referencia, se massifica, nao tem singularização.

Um coletivo forte , gera nutrição , aceitação , confirmação.

Estar num lugar onde eu me desintegro ou desintegro o outro, este não é o meu lugar.

O colega Ademir Milo nos enriqueceu com a experiência com os guaranis onde aprendeu que 1+1 é muito + q 2.

É muito difícil entender e trabalhar tendo a vida como centro, porque na nossa sociedade o centro é o dinheiro.

É um aprendizado da ética com a gente mesmo, com o outro , é superar o individualismo.

Na Educação Biocentrica, a proposta é integrar a Biodanza como compreensão política da realidade, ampliando campos e percepções.

É difícil porque temos um jeito ameríndio de ser mas o pensar europeu que se consagra na hora de legitimar o que fazemos. A forma ameríndia fica diluída e isso precisa voltar a ser validado, por exemplo, no processo de troca simbólica, onde o outro é um acontecimento importante. É uma história, tem um símbolo, precisam-se estabelecer trocas.

O aluno guarani só escreve o que tem significado, o que compreende.

A escola guarani nos aponta um caminho de evolução para a escola. E a educação biocentrica contribui fortalecendo vínculos, gerando concretude na vida das pessoas.

“A mudança de mundo precisa que os homens reconheçam a importância do saber do índio.” Marcos Terrena no Fórum Social Mundial.

“Não basta ser sensível sem afeto.” Rolando Toro

Para mudar o mundo é preciso começar despoluindo o ar, a água e a terra e os líderes pararem de tomar decisões sem ouvir seu povo.” Cacaverá

Em nosso grupo de síntese dramatizada refletimos juntos: - Qual é o seu sonho? -Qual o seu medo? para recomeçar a aprender a viver superando o medo de viver.

Capacitar-me para servir a humanidade buscando a superação da desigualdade social em todos os lugares, superando o medo da desqualificação.

Trabalhar pela realização pessoal e viver disso. Superar a insegurança.

Buscar a realização profissional e não deixar que a rigidez da institucionalização tranque isto.

Trabalhar pela transformação social, afetar e ser afetado, com liberdade e autonomia . Superar o medo de perder a autonomia e independencia, não se permitir mais a limitação do medo, do julgamento , da crítica e da insegurança frente ao novo e diverso.

Trabalhar pela igualdade, sem discriminação ao diferente.. É preciso transcender, evoluir. É utópico e desafiante por isso , precisamos buscar a conexão céu e terra.

Realizamos a dramatização com a musica “ Tudo que se foi será... e então dizíamos as nossas palavras sínteses:

Viver é ter vontade de viver, transformar, realizar, vivenciar, mudar o mundo numa conexão céu e terra.

Aprendemos com Ruth Cavalcante , educadora cearense, a criadora de Educação Biocêntrica, que a chama de Pedagogia do Encontro, que:

Sensibilizando e dando novo sentido a cada ato, este método fortalece a identidade dos participantes e capacita para ações

geradoras de vida nas famílias, comunidades, escolas, trabalho ou qualquer outro grupo a que pertençam. Seria uma visão educacional voltada para a evolução de nova consciência e suas implicações para uma mudança filosófica e social e conseqüentemente para a evolução para novas formas de se viver e se relacionar. E a busca constante de vinculação vivencial intensa com a vida possibilitaria a formulação do conteúdo teórico. O pensamento pedagógico biocêntrico e a inteligência afetiva possibilitariam a criação desta cultura evolucionária, onde a expressão das emoções e sentimentos, da alegria, do entusiasmo e do prazer seriam permitidos. E o amor comunitário, seria a base da consciência comunitária e da justiça social. Um conhecimento construído no compromisso com a vida que tem na solidariedade a nova dimensão ético-política. Despertando no ser a conexão com a vida, amplia a consciência ecológica. Desenvolvendo a afetividade, reeduca para a vida e mobiliza para que seja assumida de forma saudável, criativa e responsabilmente. Fortalecendo a identidade, permite autonomia para o exercício da cidadania onde a aprendizagem se dá de forma dialógica, reflexiva e vivencial. Possibilita o apropriar-se da tecnologia em benefício da vida, expandindo a consciência moral e ética para a preservação e cuidado da vida. O vínculo seria a dimensão impulsionadora e os laços afetivos seriam a base do desenvolvimento de uma nova liderança , promovida através do envolvimento amoroso consigo mesmo, com o outro e com o meio. A busca da expressão da identidade do participante, na revelação do seu ser, integrado aos outros ao cosmo e a vida, num processo de aprender com o outro fortalecido na consistência afetiva e na formação sólida do tecido das relações, na diversidade e reconhecimento e aceitação da própria singularidade e do outro.

Tendo concluído o curso em 2012 , passei a buscar colocar em prática todo este rico aprendizado e escolhi trabalhos sociais

relevantes para apoiar me integrando á coordenação do Conselho Municipal dos Direitos da Mulher e do GAMP(Grupo Autônomo de Mulheres de Pelotas), grupo com 25 anos de caminhada na defesa da mulher. Na próxima edição, estarei relatando a aplicação neste trabalho e na construção do “Teia Mulher”.

REFERÊNCIAS

LEWIN, Roger: Complejidad: el caos generador de la orden. Editorial Liberaf, Barcelona,1992.

MCGINN,Collin. The Problem of Consciousness. Basil Blackwell,1991.

FLORES, Feliciano. Educação Biocêntrica - aprendizagem visceral e integração afetiva. Ed. Evangraf LTDA, PoA

VECCHIA, Agostinho. Pensamento Pedagógico Biocêntrico. Ed. Universitária UFPEL,Pelotas,2009.

CAVALCANTE, Ruth et al. Educação biocêntrica: um movimento de construção dialógica. Fortaleza, Ed. CDH,2007,4ª. Edição.

ABROMOVAY, Miriam etali. Violência e Vulnerabilidade Social.

JAYSONKIN, Daniel et ali. Adaptado ao espanhol por Jorge Corsi – Aprender a viver sem violência. Ed. Volcano Press.

FERREIRA, Graciela. La Mujer Maltratada, Ed. Sudamerica

ZAGURY, Tania. Limites sem fronteiras. Ed. Record,2001

Revista eletrônica: www.pensamentobiocentrico.com.br

CAVALCANTE,Marcos – Pedagogia do Encontro – educando com Biodanza.Monografia,Fortaleza,1994.

CREMA, Roberto e BRANDÃO,D. – Visão Holística em Psicologia e educação.Summus editorial,1991.

GÓIS, César Wagner – Vivência – Caminho à Identidade.1ª ed.,Fortaleza,Ed. Viver,1995.

MOURÃO, Luana – Escola e Comunidade:uma comunicação biocêntrica,Monografia, Fortaleza,1994.

AMARAL, Maria Nazaré – Dilthey:um conceito de vida e uma pedagogia,São Paulo,Perspectiva,1987.

FREIRE-MAIA ,Newton – Teoria da Evolução: de Darwin à teoria sintética , São Paulo,EDUSP,1987.

GARAUDY,Roger – Dançar a Vida. Rio de Janeiro,Nova Fronteira, 1980.

LIBANEO,Jose Carlos – Pedagogia e Pedagogos,Para que?São Paulo, Cortez,2002

MATURANA,Humberto – Transformacion en la convivencia,Santiago de Chile,Dlomen,1969.

MATURANA,Humberto – Emociones y Lenguaje em Educacion y Política,Santiago,1997.

MATURANA ,Humberto &VARELA,Francisco – A Arvore do Conhecimento.São Paulo:Palas Athena,2001.

MORAES,Maria Cândida – O Paradigma Educacional Emergente.Campinas,Papirus,1997.

PRIGOGINE,Ilya e outros – A Nova Aliança:metamorfose da Ciência.Brasília>Edusp,1991.

ROF CARBALLO,J. – Urdimbre Afectiva y Enfermidad. Barcelona:Labor,1961.

TORO,Rolando – Biodanza.São Paulo, Ed. Olavobrás/EPB,2002.